

O ESPÍRITO DA LEI

5º EPISÓDIO
50'

“PERIGO VIH”

Autores
SOFIA PINTO COELHO
MIGUEL FERNANDES
JOÃO NUNES

Guião de
SOFIA PINTO COELHO

Versão nº 2
2001-05-21

Registado no IGAC/DRCAC

5ª EPISÓDIO
“Perigo VIH”

TEASER

FADE IN

2. INT.FACULDADE/BIBLIOTECA. DIA

Um homem, tipo Rogério Samora, entra com uma pilha de calhamaços de Direito debaixo do braço. Avista uma rapariga que está sentada a sublinhar um livro. É aluna e chama-se SÓNIA. Mal percebe quem entrou, ela levanta a cabeça e troca um olhar cúmplice e sedutor com o homem. Quando ele entrega os livros, percebemos que é PROFESSOR.

BIBLIOTECÁRIA

Obrigada, senhor professor.

O professor e Sónia andam nas estantes, à procura de algum livro. Quando se encontram num canto mais escuro beijam-se ardentemente. Deslizam e entram numa porta onde se vê um letreiro a dizer “depósito”. O professor abre a braguilha e com a outra mão empurra a cabeça de Sónia para baixo.

CORTA PARA O GENÉRICO INICIAL

5ª EPISÓDIO
“Perigo VIH”

1º ACTO

FADE IN:

3. INT.ESCRIT.JB/SALA CAFÉ.DIA

(Dia 1)

NIKA procura qualquer coisa numa zona baixa das estantes. ALICE está deliciada a ler o seu horóscopo numa revista e revira os olhos com a fantasia de encontros amorosos muito promissores.

ALICE

“Relação harmónica entre o Sol e Plutão. Os astros continuarão a exaltar a sua sensualidade. Semana propícia a novos e interessantes relacionamentos”.

Caramba, não podia ser melhor!

NIKA

Mas onde é que puseram o Dicionário? Havia um aqui...

Alice continua a consultar o horóscopo indiferente a Nika.

ALICE

E para eu ser “mais liberal”. Já viu, doutora?

Nika ergue-se e decide dar atenção a Alice que agora se bamboleia pela sala.

NIKA

Mais!!!?

ALICE

Nós não ficamos múmias lá por não termos vinte anos...

Nika está agora a folhear a revista de Alice.

NIKA

Olhe. “Preservativos – como usar a imaginação”. Isto é para si!.

ALICE

Agora só falam nisso. Até chateia.

NIKA

Está bem, depois faça como a outra e vem cá queixar-se.

ALICE

Mas isso é diferente. Ele sabia que tinha e não lhe disse nada, é diferente...

NIKA

É diferente, o tanas. Ela foi muita estúpida.

ALICE

Mas ele era professor e tudo...Coitada...Já viu?

NIKA

Usar preservativo sempre!. Sempre! É a única maneira.

ALICE

Mas eu acho que não dá mesmo jeitinho nenhum.

ANDRÉ entra na sala, muito descontraído e apanha o final da conversa.

ANDRÉ

Cheguei mesmo a tempo! Estavam a falar de quê?

Alice e Nika “viram-se” a ele, imediatamente.

ALICE

De homens!

NIKA

Não é bem o teu caso!

André, bem disposto, escarnece...

ANDRÉ

Os homens é que têm sempre a culpa de tudo não é?

4. INT.GABINETE MINISTÉRIO PÚBLICO.DIA

(Dia 1)

JB e SOFIA estão sentados no gabinete de um PROCURADOR do Ministério Público. Em vários cantos da sala amontoam-se processos empilhados no chão. O procurador está nitidamente “enfiaado”, roda a caneta na mão e encolhe muitas vezes os ombros.

O procurador consulta um processo de Inquérito com poucas páginas.

PROCURADOR M.P.

Ó Sôtor, o que é que quer, ele faltou sempre!

PROCURADOR M.P.

Quer ver...Olhe. Estava marcado para o dia 11 de Maio, às 9h30. Faltou. Mandeí outro ofício ao Instituto, marcaram para 19 de Junho...o tipo não apareceu. Fiz mais um...

JB

(interrompendo)

...Tem de o levar pelas orelhas!

SOFIA

Ele não pode ser obrigado?

JB aponta para os códigos que estão em cima da secretária amparados por uns suportes de livros.

JB

Tem que ser! Tem aí!

PROCURADOR M.P.

Isso aí é um berbicacho!

O procurador folheia o Código de Processo Penal e pára num página que consulta enquanto fala.

PROCURADOR M.P.

Pois, está aqui. “Pode ser compelido por decisão da autoridade judiciária...”.

JB

Com um mandado do juiz de certeza que ele não vai ter lata de faltar.

PROCURADOR M.P.

Mas se ele se recusar a dar o sangue, não posso mandar lá a polícia para lhe espetarem a agulha, não é?

SOFIA

E não há outra maneira qualquer de o obrigar?

PROCURADOR M.P.

A única coisa que posso fazer é acusá-lo de desobediência ao tribunal.

JB

Isso logo se vê. Despache-me lá com o juiz, primeiro.

O procurador faz um lançamento do braço apontando para os montes de processos.

PROCURADOR M.P.

Ó sôtor, já viu como é que eu tenho isto?

JB

Mas não é todos os dias que lhe aparece uma queixa de propagação de doença contagiosa, pois não?

5. INT.ESCRIT,JB/RECEPÇÃO.DIA

(Dia 2)

Surge D. ODETE, vestida de forma vistosa, como é usual.

ALICE

D. Odete, bons olhos a vejam!

D. ODETE

Ai Alice, ando tão mal...

ALICE

Então, o que foi? São os diabetes, outra vez?

D.ODETE

Não, isso está compensado. O meu médico até me disse que eu estou muito “viçosa”.

ALICE

Está a ver eu bem lhe disse. Aqueles produtos fazem milagres. Até parece mais nova!

D.ODETE

Nem me diga isso...

D. Odete leva a mão ao coração, suspira enfaticamente e suplica...

D.ODETE

Alice, eu poderia falar com “as doutoras”?

Alice levanta-se.

ALICE

Eu vou ver.

6. INT.ESCRIT.JB/SALA REUNIÕES.DIA

(Dia 2)

A mesa de reuniões está ocupada por códigos abertos, processos e outros sinais de trabalho. Percebemos que NIKA, RAFAEL E ANDRÉ interromperam o estudo com a chegada de D. ODETE e estão agora de pé. André faz as “honras da casa” e puxa uma cadeira a D. Odete, que fica de costas para a porta.

ANDRÉ

Sente-se, sente-se.

Sentam-se todos.

D.ODETE

Obrigada. É bom ver que ainda há cavalheiros.

RAFAEL

A D. Odete está muito bonita hoje!

D. Odete volta a meter a mão ao peito e a suspirar.

D.ODETE

Doutor, nem me diga isso...

ANDRÉ

Mas é verdade...esse vestido fica-lhe... “a matar”.

D.ODETE

É por causa disso que eu....

D. Odete apercebe-se do que ia dizer, olha para Nika, depois para André e Rafael e pede-lhes...

D. ODETE

Se não me levarem a mal, eu preferia falar só com a Doutora Mónica. É que o assunto é muito delicado.

André e Rafael aproveitam a deixa e “piram-se” todos satisfeitos.

RAFAEL

Concerteza, D. Odete!

ANDRÉ

Fique o tempo todo que precisar.

De saída fazem um olhar de gozo para Nika.

D. Odete está agora refastelada na cadeira com ar de quem vai passar ali a manhã. Vasculha a carteira e tira umas bolachas de dieta (integrais ou água e sal).

D. ODETE

Agora com esta dieta, tenho que estar sempre a comer, mas só pode ser disto. Quer uma?

NIKA

Não, obrigada. Então, quer-me contar o que é que se passa?

D.ODETE

Ando tão apoquentada. Nem consigo dormir..

NIKA

Mas o que foi?

D.ODETE

É ele...

NIKA

Ele quem?

D.ODETE

Aquele rapaz.

NIKA

Desculpe?

D.ODETE

Aquele rapaz. Mora lá no prédio e cada vez que eu saio, não tira os olhos de mim!

NIKA

Ó D. Odete, isso é porque a senhora é bonita, até é um elogio.

D.ODETE

Não, ele persegue-me! na rua, quando eu vou ao café...eu já não sei o que hei-de fazer.

NIKA

Mas ele já falou consigo?

D.ODETE

Noutro dia, até quis dar-me um beijo, veja lá. Tem de fazer qualquer coisa, doutora.

Nika mostra-se complacente como se estivesse a lidar com uma criança.

NIKA

D. Odete...

D.ODETE

Doutora, isto é mesmo... como é que dizem, “assédio”. É isso, não é?

NIKA

De certeza que é algum senhor que também está sozinho e quer companhia. Quantos anos é que ele tem?

D. Odete, com o ar “mais natural do mundo”.

D.ODETE

Deve ter aí uns vinte!

Sofia abre a porta, cruza um olhar com Nika, que se prepara para lhe dizer qualquer coisa mas quando Sofia vê quem lá está, nem chega a entrar e fecha a porta imediatamente. Nika tem de continuar a aturar a D. Odete sozinha.

D. ODETE

Eu fui à polícia mas eles foram muito indelicados. Disseram para eu “ir para outra freguesia”, veja lá. Não é maneira de tratar assim as pessoas.

7. INT.ESCRIT.JB/GABINETE.JB.DIA

(Dia 2)

Na pequena mesa de reuniões, JB e SOFIA têm à sua frente JOSÉ e FERNANDA SANTOS, um casal de classe média. Estão com a filha SUSANA, uma estudante universitária de 20 anos que assiste à conversa, quase sem levantar os olhos do chão.

JB intrigado.

José Santos roda ligeiramente o corpo na direcção de Susana e suspira.

Sofia mira a rapariga, que é quase da sua idade.

JOSÉ

Nós nem a conhecíamos. Acho que ela já acabou o curso e tudo.

JB

E foi com o fulano também?!

JOSÉ

Foi. Com aquele assassino! Eu é que lhes disse para eles virem cá falar com o Doutor.

JB

Concerteza. Eu recebo-os.

JOSÉ

Também querem pôr-lhe um processo. Veja lá, como são as coisas. Isto se não é de um assassino, não sei o que é.

JB

Como é que souberam?

FERNANDA

Lá na Faculdade já toda a gente sabe disto...

JOSÉ

Foi ela que veio ter connosco. Ela e os pais.

Fernanda Santos desata a chorar com as mãos na cara. O marido tenta consolá-la.

O pai mostra-se enervado.

JOSÉ

Vamos lá...chorar é em casa, não é aqui, já sabes.

JOSÉ

Devia era ter-lhe partido os ossos todos...

SUSANA

Ó pai, isso não ia adiantar nada. Ele até se ria de si.

JOSÉ

E continua a ir lá como se nada fosse ...

FERNANDA

Valha-nos Deus! Um professor da faculdade, fazer uma coisa destas a crianças, porque elas ainda são crianças!

JB

Vamos ter calma.

JOSÉ

Senhor doutor, tem que nos ajudar. Ao menos que se faça justiça.

JB

Como eu vos expliquei ontem ao telefone, nesta fase é esperar. Só o Ministério Público é que pode fazer a acusação.

JOSÉ

Mas do que é que estão à espera?

SOFIA

Ainda nem sequer sabemos o resultado das análises.

JB

Ele já foi fazer mas sabe como é, agora está em segredo de justiça.

JOSÉ

Deve ser para arquivarem tudo. O que não lhes interessa... É sempre assim.

FERNANDA

Pois é, com os pobres já se sabe. E ele lá deve ter maneira...

JB

Neste caso não podem abafar nada, porque nós andamos em cima deles. Mas eu já vos expliquei que isto não é um caso nada simples.

(dirigindo-se à rapariga)

E o tratamento está correr bem?

SUSANA

Está. Só tenho tido alguns enjoos.

JOSÉ

O médico diz que ela pode viver assim durante anos sem acontecer nada.

JB

Ainda bem.

A mãe não se contém e volta a soltar mais umas lágrimas.

7/A. INT.ESCRIT,JB/GABINETE,JB.DIA (MAIS TARDE)

(Dia 2)

MAIS TARDE. SOFIA e JB conversam sobre o caso.

JB

Um drama!

SOFIA

Viu bem a cara dela?

JB

Agora há tratamentos muito eficazes. Mas filhos e isso...é tramado.

SOFIA

Ela tem menos dois anos que eu...

JB

Idade para ter juízo. Com tanta publicidade sobre sida e foi cair.

SOFIA

Mas ele é que não quis. Isso diz tudo, não é?

JB um pouco irritado, dá uma lição de responsabilidade pessoal.

JB

Sofia, vamos lá ver. Já somos todos crescidinhos. Quem anda de moto e não põe capacete arrisca-se. Quem atravessa fora da passadeira também...neste caso, só há uma maneira. Usar a porcaria do preservativo!

SOFIA

Está bem, mas com ela é diferente porque ele tinha mais responsabilidade, Era mais velho...

JB

A responsabilidade pessoal não tem a ver com a idade, minha menina. É bom que vá aprendendo isso.

SOFIA

Até parece que está do lado dele.

JB

Não. Não estou. Acho que a atitude dele é muito suspeita. Só por isso é que eu aceitei este caso. Mas às vezes ainda me custa a acreditar que alguém faça isto conscientemente. É só isso.

10. INT.ESCRIT,JB/SALA REUNIÕES.DIA

(Dia 3)

EUGÉNIA entra na sala, onde estão todos os ESTAGIÁRIOS. Traz dois bilhetes na mão.

Nika a desdenhar.

André fica aliviado.

EUGÉNIA

Quem é que quer ir à ópera?

NIKA

À ópera?!

EUGÉNIA

Sim, Doutora Mónica, há quem goste de música...

ANDRÉ

É hoje?

EUGÉNIA

É.

ANDRÉ

Então, não dá. Já combinei sair.

SOFIA

O que é que é?

EUGÉNIA

A “Traviata”. Tenho dois bilhetes.

SOFIA

Eu vou!

NIKA

Tu queres é pôr os vestidos da tua mãe, das festas do jeti seti!

RAFAEL

Eu também gostava. Posso ir contigo?

SOFIA

Bora. Vamos os dois!

ANDRÉ

Não te esqueças de levar o leque.

NIKA

O Armando vai adorar!

SOFIA

Não sejam parvos!

RAFAEL

Ele é ciumento?!

SOFIA

Não!

NIKA

Isso era dantes, que andavas sempre agarrada aos calhamaços.

ANDRÉ

Ela?! Ela é mas é uma sonsinha!

SOFIA

Não chateies. Estás sempre com coisas.

EUGÉNIA

(dirigindo-se a Sofia e Rafael)

Bom, então vão os dois?

Sofia e Rafael fazem um aceno de cabeça afirmativo e olham sorridentes um para o outro.

8. INT.ESCRIT.JB/GABINETE JB.DIA

(Dia 3)

Os buracos de uma pistola estão a meio metro da cabeça de JB. ACÁCIO ANTUNES está a mostrá-la a JB. É um homem encarniçado, mais humilde que o anterior. Também vem acompanhado pela mulher, que se chama LAURINDA e pela filha que já vimos. É a SÓNIA.

ACÁCIO

Eu digo-lhe doutor. Se isto não der nada, eu mesmo trato do assunto.

JB

Está bem, mas tire-me lá isso da frente.

ACÁCIO

Não se assuste sôtor. Era só para ver que eu não estou a brincar. Não a uso há muitos anos mas ainda sei como é.

JB

Já vi, já vi.

ACÁCIO

Cada vez que penso nisto...

LAURINDA

É a nosso única filha, percebe senhor doutor, não percebe?

JB

Pois mas ela agora precisa do vosso apoio mais do que nunca.

(pausa)

Agora há uma coisa que é preciso terem em atenção...

Acácio ajeita-se levemente na cadeira. Laurinda dá a mão à filha.

ACÁCIO

(interrompendo)

Eu não descanso enquanto não o vir na cadeia.

JB

Se passarmos à fase de tribunal, se passarmos. Porque é extremamente difícil obter provas num caso como este.

ACÁCIO

Mas nós estamos dispostos a ir para a frente.

JB

Pois, para começar a sua filha vai ser interrogada no Ministério Público.

Acácio olha a filha com ternura mas percebemos que está desolado. Ela responde-lhe que sim, com um aceno de cabeça. SOFIA olha para ela dando-lhe conforto.

ACÁCIO

Eu acho que ela está preparada, não estás, filha?

(pausa)

Depois disto já não me interessa mais nada. Só quero que se faça justiça. Mas quero que se faça justiça!

JB

E também temos o problema da imprensa. Têm consciência que isto vai atrair muita atenção?

SÓNIA

Já saiu uma notícia noutra dia. E falavam na Susana.

JB

Pronto. A melhor forma é encararem isto com naturalidade. O VIH já não é nenhum bicho papão.

ACÁCIO

Isso é quando acontece aos outros.

JB

Por isso é que estamos aqui, não é. Para evitar que isso aconteça a mais gente, não é?

CORTA PARA 9.
INT. ESCRIT. JB/GABINETE JB. DIA (MAIS TARDE)

(Dia 3)

Sónia tira de uma pasta um molho de folhas, algumas com aspecto de serem análises laboratoriais e mostra-as a JB e SOFIA.

SÓNIA

Quer ver?

JB

Mostre lá.

Enquanto JB folheia os documentos, Sónia vai explicando a sua história. Sofia espreita por cima do ombro de JB.

SÓNIA

A ginecologista descobriu-me uma lesão pré-maligna no útero e até me mandou ficar “a pão e água” por causa do tratamento. Foi com laser.

JB destaca um papel de análises.

JB

(interrompendo)

Foi quando fez estas análises aqui?

SÓNIA

Foi. Aproveitei e fiz a da sida.

JB

Hum.

SÓNIA

E deu negativo. Fiquei completamente descansada.

SOFIA

E de certeza que não teve mais nenhum contacto sexual nessa altura?

SÓNIA

Certezíssima. Por isso é que eu tenho a certeza que só pode ter sido ele...

Sónia começa a largar umas lágrimas pela cara abaixo.

SÓNIA

Ás vezes nem acredito! . Quando uma pessoa vê aquilo lá escrito. VIH+.

JB ergue-se um pouco e agarra-lhe nas mãos para tentar consolá-la.

JB

Pronto. Vá lá...

SÓNIA

Só apetece sei lá riscar aquilo, apagar com uma borracha..

Sónia está a chorar.

SÓNIA

Uma pessoa pensa sempre que isto só acontece aos outros não é?

SÓNIA

Eu tinha tantos sonhos. Queria se diplomata.

JB

E vai poder fazer isso, vai ver.

Sónia enxuga a cara com um lenço e fica mais ou menos calma.

JB

Agora temos é de ver isto com cuidado. Quem é que sabe que vocês namoraram?

SÓNIA

Não foi bem namoro.

JB

Está bem, mas alguém sabe que vocês tiveram um relacionamento íntimo?

SÓNIA

As minhas amigas. A Andreia e a Tucha.

JB

Pronto. Ótimo.

SÓNIA

Também contei à minha prima. E a duas colegas lá da ginástica, com que eu me dou mais.

JB

(sorrindo)

Bem, pelos vistos testemunhas não nos vão faltar! E nunca usaram preservativo? Nem ao princípio?

SÓNIA

Eu falei nisso mas ele não queria....

JB

Não acha que foi imprevidente?

SÓNIA

Como é que eu ia desconfiar? Ele disse-me que tinha feito análises e tudo...

SOFIA

Mas as análises dele podiam dar negativo. Por causa do período de janela, não é como se chama?

SÓNIA

Eu também pensei isso. Mas quando fui falar com ele, foi um porco. Disse que agora estávamos no mesmo barco.

SOFIA

E enquanto estive lá em casa não reparou em nada?

SÓNIA

Nada. Nem comprimidos nem nada. Mas naquela altura eu também sabia lá. Só houve uma coisa que achei estranho...

SOFIA

(interrompendo)

O quê?

SÓNIA

Foi uma vez que ele foi à rua comprar cigarros. Vi uma carta do banco a dizer que não lhe podiam conceder um empréstimo. Devia ser por causa da sida, de certeza.

SOFIA

Mas se a carta estava ali à mão de semear, então é porque ele não queria esconder nada, não é?

SÓNIA

Mas não estava.

JB

Não estava o quê?

SÓNIA

Eu é que andei a ver...

JB

Ó Sónia, explique-se lá...

SÓNIA

JB e Sofia encostam-se para trás digerindo a revelação.

Nós andávamos aflitos com o teste e as minhas colegas pediram-me para ver se eu conseguia descobrir as perguntas. Foi por isso que eu encontrei aquela carta.

(pausa)

É horrível eu sei.

11. INT.CASA JB.NOITE

(Dia 3)

RITA está na cozinha a preparar um spaguetti, enquanto JB tira dos armários pratos, talheres e copos para dois.

RITA

Mas não achas que é melhor vender?

JB sai da cozinha com os pratos e talheres na mão. Rita fala a gritar para ele a ouvir da sala.

JB regressa à cozinha e vai à dispensa buscar uma garrafa de vinho.

Rita está agora a escorrer o esparguete. JB vem com a garrafa na mão, dá-lhe um abraço pela cintura e um beijo terno no pescoço.

JB tira da gaveta um saca-rolhas muito velho e começa a abrir a garrafa. A tarefa revela-se árdua.

JB

Agora é uma altura péssima. Arrenda!

RITA

Mas para que é que precisamos de duas casas?

JB

Se me acontecer alguma coisa, tens sempre a tua.

RITA

E o que é que eu faço às minhas coisas?

JB (O.S)

Pões na arrecadação.

RITA

Achas que cabe lá tudo?

JB (O.S)

Já lá vamos abaixo ver, mas acho que sim.

JB

O que não couber põe-se num armazém.

RITA

Mas isso é uma renda. Já sabes que eu...

JB

(interrompendo)

Já te disse para não te preocupares com isso. Pagas-me em massagens!

JB

Podias era trazer o teu saca-rolhas. Este já nem sei quantos anos tem...

RITA

Deve ser do tempo da Clara. Ou da Rute!

JB

Sim, tu já és da terceira geração. Vens com e-mail e tudo!

12. INT.CASA JB/SALA.NOITE

(Dia 3)

RITA e JB estão à mesa, a jantar. JB enche o seu copo de vinho. Rita bebe água.

RITA

Hoje apareceu lá uma mulher. Fiquei impressionadíssima.

JB

No ioga?

RITA

Não, na fisioterapia.

JB vai ligando vagamente à conversa. Parece estar mais interessado no aspecto do spaguetti que está a pôr no prato.

JB

Então?

RITA

Ha, é uma russa, linda! Ficou tudo a olhar para ela.

JB

Russa?

RITA

Sim. Imigrante, claro. Mas já fala português escorreito.

JB

Passa-me aí o queijo ralado: O que é que aconteceu?

Rita passa-lhe uma taça com queijo ralado.

RITA

Vê lá. Caiu. Tem o pulso completamente desfeito. E sabes o que é que o patrão lhe fez? Rua!.

JB

Vida dura...

RITA

Não podias falar com ela?

JB está a chupar uns fios de spaguetti e levanta-lhe os olhos com ar de “achas que eu tenho pouco trabalho”?

RITA

Vá lá. Ela é tão amorosa.

JB

E o que é que tu queres que eu faça com ela?

RITA

Vês se ela pode pôr um processo ou assim.

JB não responde e chupa o spaghetti.

13. INT. LIVRARIA ESPECIALIZADA. DIA

(Dia 4)

NIKA está concentrada a consultar um livro do Direito, quando surge o PROFESSOR. Nika fica perturbada por o ver, o que contrasta com o ar afável do seu interlocutor, que a mira de alto a baixo, de forma apreciativa.

PROFESSOR

Olá!

NIKA

Olá.

Cumprimentam-se de beijinho.

PROFESSOR

Então, há muito tempo que não a via...está com o cabelo diferente!

Nika leva a mão ao cabelo. E sorri, um pouco embaraçada.

NIKA

Ha...cortei.

PROFESSOR

Fica-lhe bem. Está com um ar ótimo.

NIKA

O professor também.

PROFESSOR

Anda-lhe a correr bem a vida?

NIKA

Anda.

PROFESSOR

Conte-me lá, o que é que anda a fazer?

NIKA

Ainda estou no estágio.

PROFESSOR

Há sim? E onde é que está?

NIKA

Num escritório da Baixa.

PROFESSOR

Mas conte lá. Quem é que a conquistou?

Percebemos que Nika está contrariada.

O professor muda radicalmente de semblante, mostrando-se transtornado. Nika fica à toa.

NIKA

Estou no Joaquim de Brito.

PROFESSOR

Não posso crer! Sabe o que é que ele me fez, não sabe?

NIKA

Sei...

PROFESSOR

Nem imagina como é que eu tenho andado!

NIKA

Imagino.

PROFESSOR

Deu ouvidos a umas badamecas e arruina-me a vida, é o que ele está a fazer...

NIKA

Se eu puder ajudar nalguma coisa...

PROFESSOR

(interrompendo)

Elas só querem é arranjar um culpado. Como se eu não tivesse os meus problemas também

NIKA

Pois é....

PROFESSOR

Que fiz de propósito. Como é que é possível, dizerem uma coisa dessas!

NIKA

Bem eu não estou muito dentro do processo...é uma colega minha...

PROFESSOR

Mas a Nika conhece-me, não é? Acha que era capaz?

NIKA

Claro que não. Nem pensar.

FADE OUT

FIM DO 1º ACTO

5ª EPISÓDIO
“Perigo VIH”

2º ACTO

FADE IN

14. INT.ESCRIT.JB/RECEPÇÃO.DIA

(Dia 4)

Uma mulher muito vistosa (estilo Erin Brokovitch mas podia ser a Marisa Cruz), loura platinada, bem maquilhada e arranjada, chega à recepção. Como tem um braço ao peito, percebemos que terá tido algum acidente. Chama-se ERINA Fedorova e fala com ALICE num português arranhado. Percebemos também que é estrangeira.

ERINA

Boa tarde, senhora.

Alice não lhe acha graça nenhuma.

ALICE

Boa tarde!

Erina olha para um papel que traz na mão.

ERINA

Queria falar com o Doutor...Raul Brandão. Disseram para eu falar com ele.

ALICE

Sim, já sei do que se trata. Só um momento, por favor. Pode sentar-se aí, que eu vou ver se o doutor a pode atender.

Alice agarra no telefone e disca um número interno. Fica a aguardar que atendam.

Erina senta-se. Cruza umas pernas esculturais. Faz um sorriso simpático, que Alice não retribui.

15. INT.ESCRIT.JB/CORREDOR.DIA

(Dia 4)

ALICE acompanha ERINA, desconfortável por ela ser muito mais alta e bonita. Alice vai em passo corrido tentando manter uma distância à frente dela mas Erika acompanha-lhe o andamento.

ERINA

Escritório bonito.

ALICE

É.

ERINA

Tem muito trabalho?

ALICE

Muito. Muito mesmo!

Erina continua com um sorriso doce. No trajecto, cruzam-se com ANDRÉ que fica de olhos em bico com Erina. Ela percebe e faz-lhe um sorriso. André, automaticamente, acompanha-as com o olhar e volta-se para trás, para ver melhor.

ERINA

É advogado?

ALICE

Não! É pacote!

16. INT.ESCRIT.JB/GABINETE R BRANDÃO.DIA

(Dia 4)

ERINA conta a sua história a NIKA e RAUL BRANDÃO. Erina vai fazendo gestos para se explicar melhor.

RAUL BRANDÃO

Qual era a sua função?

ERINA

Desculpe?

RAUL BRANDÃO

O que fazia?

...continua a mímica. Cozinhar, lavar, limpar pó, varrer, etc.

ERINA

Tudo. A comida. Dar banho das crianças, tinha três pequenas e passar a ferro, limpar.... a casa toda e pôr cera no chão.

RAUL BRANDÃO

Como é que lhe pagavam? Em cheque ou notas?

ERINA

Davam cheque.

RAUL BRANDÃO

Ótimo. Assim é mais fácil. E como é que foi o acidente?

ERINA

Estava a servir o lanche no jardim e caí. Com o tabuleiro.

RAUL BRANDÃO

Tropeçou nalguma coisa?

ERIKA

Na mangueira da piscina.

NIKA

E foi despedida quando?

ERIKA

Quando cheguei do hospital, estava lá outra empregada. No meu quarto.

RAUL BRANDÃO

Não têm mesmo vergonha na cara. Como é que ele se chama, o seu patrão?

ERIKA

Leopoldo Abreu.

NIKA

Não é possível!.

RAUL BRANDÃO

Sabe quem é?!

NIKA

Então não sei? Está sempre a aparecer na “Caras”, nunca viu?

JB aparece, com um recado para Raul Brandão.
Percebemos que está apressado.

JB

Desculpem interromper. Raul, achas que sempre podes substituir-me amanhã, naquele julgamento?

RAUL BRANDÃO

Posso, posso. A que horas é?

JB

9h30.

RAUL BRANDÃO

Está bem. Olha, já agora, ficas apresentado. Erina Fedorova.

JB

Ha, como está? Pois, a Rita falou-me...vamos ver o que é que se pode fazer, está bem?

17. INT.ESCRIT.JB/SALA REUNIÕES.DIA

(Dia 4)

SOFIA está debruçada sobre um livro. À sua volta vemos vários títulos sobre Sida. RAFAEL está semi-encostado a ela, lendo uma passagem. ANDRÉ, está a folhear um processo visivelmente desconcentrado. Começa a contar uma história.

Começa a rir-se e faz os gestos a acompanhar o relato: olha para baixo e vê um preservativo a encher-se como um balão.

Sofia e Rafael riem-se da cena.

NIKA entra na sala para ir buscar a sua carteira.

André dá um pulo e diz imediatamente que também vai.

Sofia e Rafael riem-se.

ANDRÉ

Sabem o que é me aconteceu uma vez ?.
Adormecemos...a meio da noite fui à casa de banho.
Estava podre, sentei-me e tudo. E às tantas, estava meio a dormir, comecei a sentir a mão toda molhada...

ANDRÉ

Quando olhei, tinha-me esquecido de tirar aquilo e o preservativo parecia um balão a rebentar cheio de xixi!

ANDRÉ

Já acabou?

NIKA

Já. Porquê?

ANDRÉ

Onde é que vais?

NIKA

Lá a baixo, à cafetaria.

SOFIA

A esta hora?

NIKA

Vou com a russa. Coitada. Fiquei cheia de pena dela.

ANDRÉ

Eu vou contigo!

RAFAEL

Ficaste mesmo apanhado, pá!

18. INT.CAFETARIA ALEGRE.DIA

(Dia 4)

Os ESTAGIÁRIOS estão reunidos à volta de uma mesa com a russa ERINA. Sofia e Rafael falam sobre a ópera que vão ver à noite.

RAFAEL

Achas que posso ir assim?

SOFIA

Tu estás bem. Eu é que vou a casa mudar de roupa.

RAFAEL

Mas tu estás ótima...

NIKA

(dirigindo-se a Erina)

Eles vão os dois à ópera..

ERINA

Que peça é?

SOFIA

“La Traviata”, de Verdi.

ERINA

Ha, gosto tanto. A história da Dama das Camélias. É um amor belíssimo...

ANDRÉ

Conhece?

ERINA

Muito bem.

Erina entoa um trecho de uma ária da Traviata.

NIKA

Vocês aprendem isso lá na Rússia?

ERINA

Eu fazia música.

ANDRÉ

Música?

ERINA

Era violoncelista. Na orquestra.

André fica completamente embevecido.

ANDRÉ

Haaa!

19. EXT.RUA.DIA

(Dia 4)

SOFIA olha para o relógio e olha desesperada para o trânsito.

SOFIA

Não me dás uma boleia? Só até à Castilho.

NIKA

Não ias a casa?

SOFIA

Mas vou ter com o meu pai. Ele leva-me.

20. INT.CARRO NIKA. DIA

(Dia 4)

NIKA vai a guiar, com SOFIA ao lado.

SOFIA

Mas porque é que estás aí a defendê-lo?

NIKA

Eu acho que elas estão a fazer um grande filme, é o que é.

SOFIA

Tu estás doida? Ele é um monstro!

NIKA

Não acho nada.

SOFIA

És sempre tão crítica e agora... O que é que tu tens?

Nika está calada. Percebemos que está tensa.

SOFIA

Nika!

NIKA

Tu vais ficar lixada comigo.

SOFIA

O que é que foi?

NIKA

Promete que não me vais bater.

SOFIA

Diz lá, vá.

Sofia fica estupefacta com a revelação.

NIKA

Também andei com ele.

SOFIA

O quê?

NIKA

Fui p'ra cama com ele, pronto. O que é que queres?

SOFIA

Ó Nika e só agora é que me dizes isso?

NIKA

Não tive coragem. Sei lá. mas não fiques a pensar mal de mim.

SOFIA

Não é pensar mal é...sei lá, acho estranho. Deves andar à toa, não?

NIKA

Um bocado.

SOFIA

Mas não aconteceu nada, pois não?

NIKA

Estás doida. Eu usei sempre preservativo. Estás a ver o alívio.

SOFIA

E nunca mais o viste?

NIKA

Noutro dia, por acaso. Mas eu não contei isto a ninguém, por isso vê lá...

SOFIA

Eu não percebo qual é a graça dos homens mais velhos.

NIKA

Isso é porque ainda não experimentaste nenhum!

SOFIA

Nem quero.

NIKA

Não sabes o que perdes.

21. EXT. EDIFÍCIO/ESCRIT.CASTRO BARAHONA.DIA

(Dia 4)

NIKA pára o carro em frente do escritório de Luis Castro Barahona. Pela fachada percebe-se

que é um edifício luxuoso. SOFIA desafia-a a conhecer o escritório do pai.

SOFIA

Não queres subir?

NIKA

Achas que dá?

SOFIA

Claro! É melhor que o oceanário. Tem mais “tubarões”!

NIKA

Dá Deus nozes a quem não tem dentes!

SOFIA

Ha...também há algumas piranhas.

23. INT.CASA JB/SALA.DIA

(Dia 4)

A sala está cheia de caixas de mudanças. Rita está a desempacotar loiças, vendo-se diversos objectos espalhados. Ouve a chave a rodar e olha para a porta. JB aparece com o filho Marcelo, de saco de fim de semana na mão.

JB

Olá! Cheguei!.

RITA

Nota-se.

JB

Desculpa o atraso. As coisas complicaram-se lá no escritório.

RITA

Aqui também, como podes ver.

JB

Mas já te fartaste de arrumar!

(dirigindo-se a Marcelo)

Marcelo, não vais falar à Rita?

Marcelo vai dar um beijo a Rita. A visita de Marcelo não estava nos planos.

RITA

Então Marcelo, estás bom?

MARCELO

Também dormes cá hoje?

RITA

Eu mudei-me para cá, se queres saber. Se calhar o teu pai esqueceu-se de te dizer.

Rita olha, reprovadoramente, para JB.

24. INT.ESCRIT.CASTRO BARAHONA.DIA

(Dia 4)

Sofia está sentada num confortável sofá, sentindo-se à vontade, enquanto Nika observa atentamente todos os objectos. Toca no luxuoso tecido das cortinas,

NIKA

É uma maravilha!

SOFIA

Foi decorado pela Tina Navarro.

NIKA

Quem?

SOFIA

É a decoradora da moda, agora.

Nika continua a observar. Vê os quadros de pintura contemporânea.

NIKA

O teu pai deve ter gasto aqui uma fortuna.

SOFIA

Hum, hum..

Nika mede o peso de uma peça em prata que está em cima da secretária.

NIKA

Como é que tu preferiste ir para o JB, és mesmo maluca.

SOFIA

Tu é que não conheces o meu pai.

Nika continua a observar a secretária onde estão objectos de luxo e bom gosto – um corta-papéis, uma caneta de tinta permanente em ouro, nuns óculos estilo Cartier ou afim, uma lupa antiga, numa caixa de charutos.

NIKA

Ele deve adorar trabalhar aqui.

SOFIA

Nada. É como o presidente da república. Só se senta aí para assinar papéis. O trabalho fazem os outros.

NIKA

Está bem mas ele é que traz os clientes, não é?

SOFIA

Todos com o livro de cheques na mão.

NIKA

O que é isto?

SOFIA

Não sabes? É um mata-borrão. Para as canetas de tinta permanente.

Luis Castro Barahona entra, apressado, pede desculpa à filha pelo atraso.

LUIS C.B.

Olá, filhota!

SOFIA

Olá, pai.

LUIS C.B.

Já estou despachado, podemos ir.

Luis CB repara então em Nika. Há faísca imediata entre os dois.

SOFIA

É a minha amiga, a Mónica.

LUIS C.B.

Ha...então é a menina que anda a desencaminhar a minha filha, não é?

NIKA

Acha que eu era capaz de fazer uma coisa dessas?

LUIS C.B.

Disso e muito mais!

NIKA

O que é que a Sofia andou a dizer?

LUIS C.B.

Só coisas boas! Não me disse é que era tão bonita!

Nika faz-se de púdica, sorri e leva a mão á cara porque está a corar.

JB

Não é preciso corar.

NIKA

Não estou...

JB

Só lhe fica bem.

SOFIA

Ó pai, deixe lá a Mónica. Ela não tem paciência para o aturar!

25. INT.ESCRIT.CASTRO BARAHONA.DIA

(Dia 4)

Luis Castro Barahona acompanha Nika à saída, mostrando-se muito caloroso.

LUIS C.B

Então, gostou de cá vir? A Sofia mostrou-lhe tudo?

SOFIA

Não, só vi o seu gabinete. Mas é um escritório espectacular.

LUIS C.B.

Tem que vir cá outra vez que eu mostro-lhe o resto.

Nika faz um sorriso de orelha a orelha, muito convidativo.

NIKA

Gostava muito. Eu por acaso até mandei o meu curriculum para cá...

LUIS C.B

E eu deixei-a escapar? Como é que é possível?

Nika faz-se toda dengosa.

NIKA

O JB é bom mas é assim...um bocado...

JB

(interrompendo)

Casoso. A Sofia só foi para lá para me chatear. Sabe como é que ela é.

NIKA

Eu preferia mil vezes estar aqui.

Luis C.B. está desvairado com o corpo de Nika.

LUIS C.B

E vê-se que tem perfil.

NIKA

Acha?

Luis C.B. e Nika estão ao pé da porta. E despedem-se com um beijo muito promissor.

LUIS C.B

Não acho, tenho a certeza. Apareça cá e falamos melhor.

NIKA

Posso mesmo?

Luis C.B. aproxima-se de Nika novamente e diz-lhe em surdina....

LUIS C.B.

Mostro-lhe tudo o que você quiser.

26. INT.CASA JB/QUARTO.NOITE

(Dia 4)

RITA e JB estão deitados a discutir a primeira noite juntos na mesma casa.

RITA

Mas acho inacreditável teres trazido o Marcelo. Coitado do puto, não tem culpa nenhuma mas o que é que queres? Era a nossa primeira noite!

JB

Ó Rita já te expliquei. Não pude fazer nada. Sabes como é que ela é.

RITA

Tu é que lhe fazes as vontadinhas todas. É sempre assim, já te conheço.

JB

Não é nada disso. A Rute teve um congresso for a de Lisboa. Acho que fui eu que me enganei nas datas.

RITA

Ou então ela fez isto só para te chatear. Até parece que é a primeira vez.

JB

Mas eu tenho um filho, já sabias isso não sabias? Ou queres que eu o deite fora?

RITA

Não. Quero que sejas mais organizado e que me respeites.

JB

Mas eu não te respeito, eu adoro-te.

RITA

Então não me deixavas aqui sozinha, no dia das mudanças.

JB

Foi um dia caótico, o que é que queres? Eu não tenho horário como tu. Tenho os clientes...

RITA

(interrompendo)

...Mas não tens de andar sempre a reboque deles, pois não?

JB

E o que é que digo? Olhe agora tem de sair porque a minha mulher está à espera de mim para jantar.

RITA

Qual é o problema?

JB

Está bem, Rita. Da próxima vez vais lá tu dizer isso.

27. INT.BAR.NOITE

(Dia 4)

Sofia e Rafael estão a beber um copo. Pela maneira como estão vestidos, percebe-se que vieram da ópera. Sofia está a consultar um livrinho do São Carlos.

SOFIA

Na história original ela chamava-se Marguerite e ele Armand. Acho mais romântico que Violeta e Alfredo.

RAFAEL

Se fossemos nós era Sofia e Rafael.

SOFIA

Até nem casa mal. Podemos escrever um libreto.

RAFAEL

Uma ópera moderna. Ele é preto, ela branca. Estão apaixonadíssimos. Mas há o namorado dela, que quer vingança. Contrata dois homens para os matar.

SOFIA

Estás a delirar.

RAFAEL

Tu é que és o meu delírio!

Rafael pega na mão de Sofia, com um ar teatral e dá-lhe um beijo.

RAFAEL

Mademoiselle Sophie.

Sofia sorri,deleitada com o charme de Rafael.

28. INT.TRIBUNAL/CORREDOR.DIA

(Dia 5)

O Procurador do Ministério Público avista JB e chama-o, entusiasmado.

JB avança até ao procurador.

O procurador faz um aceno afirmativo com a cabeça, dando a entender que o professor “está feito”.

PROCURADOR M.P.

Doutor Brito!

JB

Senhor Procurador! Não me diga que me vai dar novidades?

PROCURADOR M.P.

Olhe, por acaso até vou. Já tenho o resultado das análises.

JB

Deu positivo, obviamente?

JB

Bom, e o banco?

PROCURADOR M.P.

Confirmam que o empréstimo foi recusado. A seguradora é que anda a fugir com o rabo á seringa.

JB

Só com uma busca. Senão não vamos lá.

PROCURADOR

É o que eu vou fazer. Já está tudo tratado. E sabe que mais? Depois peço a prisão preventiva do gajo para ver se ele esperneia.

29. INT.TRIBUNAL/GABINETE JUIZ.DIA

(Dia 6)

O PROFESSOR está sentado à frente de um JUIZ que o interroga, na presença do seu ADVOGADO, que se chama VASCO ANDRADE e tem um ar sabidão. Estão também JB e o PROCURADOR do Ministério Público. Uma FUNCIONÁRIA escreve, de vez em quando, algumas coisas no computador. O professor está com cara de vítima.

JUIZ

Não vamos desviar-nos dos factos. O senhor confirma então que teve relações de trato sexual com as queixosas não é verdade?

O professor acena afirmativamente com a cabeça.

JUIZ

(dirigindo-se à funcionária)

Lucinda, ponha aí.

(dirigindo-se ao professor)

E que consistiram em coito completo, com penetração quê, vaginal, é isso?

O professor volta a acenar que sim com a cabeça, com um ar muito compungido.

PROFESSOR

É o meu único pecado. Deixei-me seduzir.

JUIZ

Isso aqui não interessa, quem seduziu quem. O senhor professor sabe isso tão bem como eu.

PROFESSOR

Mas parece que ninguém se importa. Até pode ter sido uma delas a contaminar-me.

JUIZ

Isso é o que estamos aqui a tentar determinar. Vamos ver uma coisa: porque é que o senhor não usou preservativo?

PROFESSOR

Olhe, porque não gosto. Tão simples como isso. Gosto ao natural. Quer dizer, gostava.

JUIZ

Mas nunca pensou que podia apanhar sida, nem nada?

PROFESSOR

Eu não ando propriamente nas discotecas a engatar.

JUIZ

Anda na faculdade...

PROFESSOR

Isso não posso aceitar. São relações consentidas entre dois adultos. Eu não as obriguei a nada.

JUIZ

Mas tem um especial dever de responsabilidade, não é?

ADVOGADO/VASCO ANDRADE

Senhor doutor juiz, protesto. Parece que está aqui a fazer um julgamento moral do meu cliente..

JUIZ

Como compreenderá eu tenho de fazer uma avaliação da personalidade do arguido.

ADVOGADO/VASCO ANDRADE

Ele já disse o que tinha a dizer. Isto é tudo um perfeito disparate.

MAIS TARDE

JUIZ

Bom. Em relação à medidas de coação. O sôtor naturalmente opõe-se não é verdade?

ADVOGADO/VASCO ANDRADE

Concerteza. Qualquer coisa mais do que o termo de identidade e residência parece-me absurdo. Isto não passa de um processo de intenções. Pensava que isto já não existia em Portugal.

JUIZ

(dirigindo-se a JB)

Doutor?

Muito calmo e didático.

JB

Ora bem. Fazendo o ponto. Temos o banco que recusa o empréstimo ao arguido e a seguradora confirma que foi por motivos de saúde. Até aqui tudo normal. Não passam de suspeitas fortes.

Indignado.

Mas quando uma ficha clínica desaparece misteriosamente do hospital, aí sim, é grave. E o que me parece é que existe um perigo real de destruição de provas. Nestes termos, parece-me que se justifica a aplicação da prisão preventiva.

O juiz consulta um Código Penal e dita para a funcionária que vai escrevendo no computador rapidamente.

JUIZ

Vamos lá ver.

Então, fica assim.

(dirigindo-se à funcionária)

Lucinda, escreva aí: A propagação de doença contagiosa é um crime grave, punível com um a oito anos de prisão. Pelo alarme social que provoca e pelos fortes indícios que constam dos autos, justificar-se-ia neste caso a prisão preventiva. No entanto, atendendo à situação clínica do arguido, que necessita de acompanhamento médico frequente, ficará sujeito a pagar uma caução de 3 mil contos.

(dirigindo-se ao professor)

Agora veja lá o que é que faz por aí...

30. INT.ESCRIT.,JB/GABINETE RBRANDÃO.DIA

(Dia 6)

RAUL BRANDÃO e NIKA reúnem-se com o ADVOGADO do ex-patrão da russa. Chama-se LUIS QUEIRÓS e é francamente irritante.

Raul Brandão abre um pequeno dossier que tem em cima da mesa e passa os olhos.

Nika pega no processo e abre numa parte onde incluíram recortes de revistas “cor de rosa”.

O advogado levanta-se e aperta a mão a Raul Brandão e Nika.

RAUL BRANDÃO

Sôtor, isto podia-se resolver facilmente. Basta que assinem um cheque.

LUIS QUEIRÓS/ADVOGADO

O meu cliente não me parece disposto.

RAUL BRANDÃO

Só assim à primeira vista temos aqui despedimento sem aviso prévio nem processo, falta o seguro de acidentes de trabalho. Mais...deixe cá ver...falta o pagamento de 13º mês, subsídio de férias, indemnizações.... Acha pouco?

LUIS QUEIRÓS/ADVOGADO

Acho de gargalhada, é o que eu acho.

RAUL BRANDÃO

Será que no tribunal vendem bilhetes para esse espectáculo?

NIKA

Eu acho que até é capaz de encher.

NIKA

Aqui está ele. Ainda é da direcção do Euro 2004, não é?

LUIS QUEIRÓS/ADVOGADO

(com um ar cínico)

Parece-me que a nossa conversa vai ficar por aqui.

RAUL BRANDÃO

Por mim, estou cá para isso. Os juizes é que são capazes de se chatear...mais um processo em cima da mesa.

LUIS QUEIRÓS/ADVOGADO

Quando isto lá chegar, ela já nem deve cá estar para assistir.

FADE OUT

FIM DO 2º ACTO

5ª EPISÓDIO
“Perigo VIH”

3º ACTO

FADE IN

31. INT.ESCRIT.JB/SALA REUNIÕES.DIA

(Dia 7)

ERINA está aterrorizada e conta aos ESTAGIÁRIOS que o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras esteve em sua casa, tendo levado as suas duas colegas de apartamento, com uma ordem de expulsão.

ERINA

Eles estiveram lá hoje de manhã. Eu é que tinha ido comprar pão.

NIKA

Mas quem?

ERINA

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Apareceram de repente.

RAFAEL

Como é que foi?

ERINA

Não sei bem. A minha amiga telefonou do aeroporto e o cartão estava quase no fim.

ANDRÉ

Mas elas não tinham documentos?

ERINA

Tinham como eu.

NIKA

Deve ter sido o outro que andou a “mexer os cordelinhos”.

RAFAEL

Só pode. Vocês eram quantas a viver lá?

ERINA

Três. Comigo três.

ANDRÉ

Agora devem andar à tua procura.

ERINA

Estou cheia de medo. Nem consigo ir para casa.

NIKA

Nós podemos meter já um recurso para o Administrativo.

RAFAEL

Isso já não pega.

ANDRÉ

Podes ficar em minha casa. Não há problema.

Erina olha para ele, agradecida e aliviada. Nika e Rafael olham espantados para André, por causa da forma pouco ortodoxa como decidiu resolver o problema.

NIKA

Não podes fazer isso...

ANDRÉ

Porquê? Em minha casa, posso levar quem quero.

RAFAEL

Mas isso não é maneira de resolver os problemas.

ANDRÉ

Porque não?

NIKA

Vais dizer ao Doutor Raul?

ANDRÉ

Logo vejo.

32. INT.GABINETE MINISTÉRIO PÚBLICO.DIA

(Dia 7)

JB e SOFIA tentam saber como está o processo contra o professor. O PROCURADOR mantém-se com um ar sonolento, com uma pilha de processos em cima da mesa.

JB

E o médico dele?

PROCURADOR M.P.

Também não quis falar. Sigilo profissional.

JB

Era só o que mais me faltava.

PROCURADOR M.P.

Foi irredutível.

JB

Mas explicou-lhe?

PROCURADOR M.P.

Tudo. Não abriu a boca.

JB

Temos de o pôr a falar no tribunal.

PROCURADOR M.P.

Vamos é meter-nos numa guerra desgraçada com eles.

SOFIA

Mas a lei agora dá margem de manobra.

JB

Aquilo é mas é um vê se te avias. Só ficou o segredo absoluto com os padres. O resto vai tudo a eito. Advogados, jornalistas, médicos, basta o tribunal ordenar e acabou o segredo profissional. Neste caso, até nos dá jeito.

SOFIA

Pois é.

PROCURADOR M.P.

Pois, mas na prática eu quero ver.

33. INT.TRIBUNAL/CORREDOR.DIA

(Dia 7)

JB e SOFIA abandonam o tribunal, lado a lado, e conversam sobre o processo.

JB

Com aquele tipo não nos safamos.

SOFIA

Não percebo. Eu se fosse do Ministério Público não largava o osso.

JB

Andam todos a dormir.

(pausa)

A Sofia vai-me fazer uma coisa. Veja-me tudo o que houver sobre quebra de sigilo médico. Temos de ir por aí.

34. INT.ESCRIT,JB/SALA REUNIÕES.DIA

(Dia 8)

ALICE pergunta aos ESTAGIÁRIOS...

Os estagiários entreolham-se.

ALICE

Sabem onde está o André?

RAFAEL

Hoje ainda não apareceu.

ALICE

Vai ser giro. O Dr. Raul queria falar com ele.

SOFIA

Não disse nada. Não sei.

NIKA

Por acaso tentei ligar-lhe ontem à noite mas ele não estava em casa.

ALICE

Se isto continua assim, qualquer dia, é corrido.

35. INT.ESCRIT.JB/GABINETE RBRANDÃO.DIA

(Dia 8)

NIKA chama SOFIA para irem ver arrendamentos de casas na Internet.

Sofia está espantada por terem o gabinete e o computador só para elas.

Ligam um motor de busca.

NIKA

Queres ver esta aqui?

SOFIA

Onde é que eles foram?

NIKA

Tiveram uma reunião fora.

SOFIA

Já estiveste a ver?

NIKA

Olha aqui. Chiado, 3 assoalhadas, como nova, 150 contos!

SOFIA

(irónica)

Vamos já a correr!

NIKA

Espera aí! E se a gente conseguise...o IGAPHE acho que dá uns subsídios de renda para jovens.

Gracejando.

SOFIA

E porque não a lei das uniões de facto? Se calhar também temos benefícios, não é, querida?

NIKA

Olha uma coisa, já disseste ao Armando?

SOFIA

Ainda não tive coragem.

NIKA

Isso ainda vai dar merda, vais ver!

36. INT.CAFETARIA ALEGRE.DIA

(Dia 8)

ANDRÉ aparece com a ERINA pela mão. Ela está radiosa. Ele mostra-se apaixonado.

ANDRÉ

Olá! Tiveram saudades minhas?

NIKA

O ambiente por acaso esteve mais saudável.

RAFAEL

Onde é que tu tens andado, pá?

ANDRÉ

Num tapete voador. A vista é espectacular.

SOFIA

Olá Erina, está tudo bem?

ERINA

Maravilhoso!

NIKA

Olha que o teu patrono anda furioso contigo!

André aperta ERINA contra si e beija-a.

ANDRÉ

Isso são minudências. O importante é amar. Não é minha paixão?

NIKA

Já trataste do problema da Erina?

André enigmático.

ANDRÉ

A paixão tem solução para tudo!

36/A. INT.ESCRIT,JB/GABINT,JB.DIA

(Dia 8)

Sofia põe JB a par das suas diligências e entrega-lhe um papel.

SOFIA

Descobri este parecer que nos pode dar jeito.

JB

Deixe ver.

SOFIA

É uma coisa do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida. Uma médica tinha um doente seropositivo que continuava a ter relações sexuais com a mulher sem lhe dizer nada.

JB

É pá, isto é bom. Autorizam a quebra do segredo médico.

SOFIA

É. Porque como é para salvar uma vida...

JB

Muito bem.

SOFIA

Mas também estive a ver umas coisas da OMS e assim. São muito restritivos. Dizem que nunca se pode denunciar o seropositivo. Falam é muito nas políticas de prevenção e isso.

JB

Pois está bem. Mas em casos de justiça é diferente. Não se pode andar aí a contaminar as pessoas.

SOFIA

Mas é um código de honra..

JB

Está bem. E é preciso respeitar. Mas não podem servir para proteger criminosos.

37. INT.ESCRIT,JB/RECEPÇÃO.DIA

(Dia 8)

D. ODETE está a mostrar a revista “TV Guia” com o Diogo Morgado na capa. ALICE não percebe do que ela está a falar

D. ODETE

Estão a ver? É ele!

ALICE

Quem? Esse é o Diogo Morgado.

D. Odete leva a mão ao peito e suspira afogueada.

D.ODETE

Pois é. É ele.

ALICE

É bem bonito. O que é que tem?

D.ODETE

(dirigindo-se a Nika)

A Doutora já fez a queixa, não já?

ALICE

A D. Odete conhece-o?!

D.ODETE

Nem me diga nada... Isto é um tormento.

NIKA

Não ligue...

ALICE

Mas conhece-o mesmo?! Como é que ele é?

D.ODETE

Um desenvergonhado, é o que ele é.

SOFIA

D. Odete, não lhe ligue, ele só quer é aparecer nas revistas.

NIKA

Pois é, os actores precisam de publicidade.

ALICE

Do que é que estão a falar?

NIKA

Ele anda atrás da D. Odete!

D.ODETE

Se fosse só isso!.

SOFIA

Não lhe ligue.

NIKA

A D. Odete não lhe pode dar troco. Ele quer é conversa.

D.ODETE

Lá isso é.

SOFIA

As senhoras fazem assim. Olham em frente e não ligam, não é? Vai ver que dá resultado.

D.ODETE

Acha que sim?

SOFIA/NIKA

(em coro)

Achamos!

38. INT.ESCRIT.,JB/SALA REUNIÕES.DIA

(Dia 8)

JB e SOFIA estão reunidos com as raparigas queixosas SUSANA, SÓNIA e ANA, uma terceira vítima do professor que se juntou ao processo. Estão também os respectivos PAIS.

JB

Chegámos até aqui mas não está nada garantido, como sabem. Vamos precisar muito de sorte. Com o juiz...

JOSÉ

(interrompendo)

...Só ele lá estar sentado no banco dos réus já nos dá consolo, senhor doutor.

FERNANDA

Eu só quero ver a cara dele lá.

JB

Meus senhores, calma, isto não é uma vingança. Temos pela frente um julgamento e vamos lá ver como se portam as testemunhas.

ACÁCIO

Ele ainda se vai borrar todo e confessa.

JB

Não creio. Pelo que demonstrou até agora, não me parece. Eles vão apostar no silêncio.

SOFIA

O problema mais complicado é o médico dele.

SÓNIA

Mas ele fala, ele tem que falar.

JB

Não é bem assim.

ACÁCIO

Mas num tribunal as pessoas não são obrigadas a dizer a verdade?

SOFIA

Se invocarem o sigilo profissional, não.

LAURINDA

E se ele não falar?

JB

Vai tudo por água abaixo.

40. INT.TRIBUNAL/SALA AUDIÊNCIAS. DIA

(Dia 9)

Estão presentes JB, SOFIA, o PROCURADOR, um COLECTIVO DE JUIZES, o ADVOGADO VASCO ANDRADE, um FUNCIONÁRIO. Na zona do público, à frente, vemos SÓNIA, SUSANA e ANA, seus pais e muitas outras raparigas e rapazes com ar de estudantes universitários. Está a ser interrogado um MÉDICO.

JB

Senhor doutor, mantém portanto a sua recusa em depor sobre os factos?

MÉDICO

Por mais que eu quisesse, não posso. É o Código Deontológico que me proíbe.

JB

Mas o senhor doutor sabe que pode estar a pôr em risco a vida de outras pessoas...

MÉDICO

Sei muito bem e aliás falei com o presidente da Ordem dos Médicos sobre esta situação. Não estou autorizado a depor.

JB olha para o papel.

JB

Lembro-lhe que existe um parecer sobre isto. Do Conselho...

MÉDICO

(interrompendo)

Eu conheço. Mas a própria comunidade médica tem muitas reservas sobre isso.

JB

(dirigindo-se ao juiz presidente)

Senhor doutor, perante a recusa da testemunha em prestar depoimento, requeiro ao tribunal que ordene o levantamento do segredo profissional, tendo em atenção os interesses da justiça e da salvaguarda e vidas humanas.

JB faz um aceno.

JUIZ

Sôtor, como sabe esse incidente terá de ser decido pelo tribunal da Relação.

JUIZ

Suspendo então o julgamento. A data da próxima sessão será notificada aos senhores advogados.

(dirigindo-se ao médico)

O senhor doutor terá que cá voltar.

39. INT.CARRO.DIA

(Dia 9)

Armando está sentado ao volante. Sofia entra, esbaforida.

Armando “despeja” a fúria.

SOFIA

Desculpa lá, estava a ver que nunca mais acabava.

ARMANDO

Já estou a ficar habituado.

SOFIA

Estás tão mal disposto, o que é que tens?

ARMANDO

O que é que eu tenho?!. Olha eu digo-te! Cara de parvo!

SOFIA

O que é que eu fiz?

ARMANDO

Melhor. O que é que não fizeste?

SOFIA

Podes dizer-me o que é que se passa?.

ARMANDO

Há quantos anos é nós andamos, por acaso?

SOFIA

Quatro anos.

ARMANDO

Muito bem. E isso deve querer dizer alguma coisa não é?

SOFIA

Pára lá com isso. Detesto charadas.

Preocupada.

ARMANDO

E eu detesto ser o último a saber!

SOFIA

A saber o quê?

ARMANDO

A saber que a minha namorada anda à procura de casa.

SOFIA

Quem é que te disse isso?

ARMANDO

Era segredo, era? Olha então, deixou de ser. Telefonei-te hoje à tarde e a Alice disse-me que tinhas “ido ver casas”. Imagina lá com que cara é que eu fiquei!

SOFIA

Eu queria ter-te dito mas..

ARMANDO

Mas o quê? Isto é inconcebível!

SOFIA

Não fiques assim.

ARMANDO

Estou furioso, o que é que queres?. Acho isto de uma falta de lealdade incrível.

SOFIA

Mas não é. Eu queria fazer-te uma surpresa.

ARMANDO

Tu achas normal não me dizeres nada?. O que é que eu ando aqui a fazer?

SOFIA

Eu vi logo que tu ias reagir assim.

ARMANDO

Mas para que é que tu queres uma casa? Os teus pais já sabem?

SOFIA

É para dividir com a Nika.

ARMANDO

Com a Nika! Mas vocês são completamente diferentes!

SOFIA

Nalgumas coisas...

ARMANDO

Andaram a preparar isto, muito caladinhas, foi?

SOFIA

Não, era uma surpresa mesmo, só que..

ARMANDO

É melhor não dizeres mais nada, que só te entalas ainda mais.

41. INT.TRIBUNAL/SALA AUDIÊNCIAS.DIA

(Dia 10)

Estão presentes todos os da cena anterior. COLECTIVO DE JUIZES, PROCURADOR, ADVOGADO, PROFESSOR, FUNCIONÁRIO, JB e SOFIA. No público vemos as três raparigas queixosas, SUSANA, SÒNIA e ANA, com os seus pais e muitos jovens universitários. Estão também os estagiários NIKA, RAFAEL e ANDRÉ.

Ouve-se um burburinho de indignação.

Bruá de satisfação e ansiedade.

JB aponta para o professor que está muito hirto sentado no banco dos réus.

O médico abana a cabeça, desolado.

JUIZ

Nos termos da lei foi ouvida a Ordem dos Médicos que deu parecer negativo à quebra do sigilo médico.

JUIZ

(dirigindo-se ao médico)

No entanto, entendeu o Tribunal da Relação que este parecer não é vinculativo e após ter analisado os autos, decidiu que o senhor vai mesmo ter de testemunhar.

(dirigindo-se a JB)

Senhor doutor, vamos prosseguir, directamente.

JB

Retomo então na parte onde ficámos: Quando é que o arguido soube que era seropositivo?

MÉDICO

Desculpe, sôtor, mas recuso-me a responder a essa pergunta.

JB

Chamo-o à atenção que o senhor doutor, neste momento está obrigado pelo tribunal a responder.

MÉDICO

Eu sei, mas é meu dever sagrado, enquanto médico, de respeitar os princípios que regem a minha profissão. Desde o Código de Hipócrates que os médicos estão vinculados a segredo. Não posso. É a minha ética.

JB

Uma ética que se sobrepõe á justiça?

Notam-se sinais de impaciência na plateia.

MÉDICO

Eu não julgo os homens, sôtor. Nem os condeno. Como médico, tento salvar vidas, seja de quem fôr.

JB

Mas é disso que se trata. Salvar vidas. Não o atormenta viver com este dilema moral?

MÉDICO

Aflige-me mas não posso trair a confiança que os doentes depositam em mim.

JB faz um gesto teatral apontando para os lugares do público.

JB

Peço-lhe que olhe para trás.

(pausa)

Veja quantos rapazes e raparigas ali estão. São colegas das vítimas que aqui represento. Podia ter sido qualquer um deles. Contaminado por pessoas como a que o senhor está a proteger...

O público olha para o arguido que se contrai todo.

MÉDICO

Eu percebo isso mas...deixa-me numa posição...

O médico percebe que está uma RAPARIGA sentada na zona do público, olha para ela e baixa os olhos. Nika comenta com Rafael.

RAFAEL

Quem é?

NIKA

Acho que é a filha dele.

JB

..pessoas que têm de ser responsabilizadas, pessoas que sabem que põem em perigo a vida dos outros e não se importam. Não lhe parece que ao pé disto, o seu dever de segredo é uma obrigação menor?

Silêncio absoluto na sala.

O médico começa a ceder.

MÉDICO

Tenho vivido este dilema...nem sabe como me atormenta. Esta é daquelas situações em que nenhum médico gosta de se ver envolvido. Trair os nossos deveres deontológicos, mesmo sabendo que é por bem...pode abrir uma porta, sabe? Talvez devesse reflectir melhor sobre isto.

JB

Senhor doutor, há situações na vida das pessoas onde se fazem opções que marcam uma ...

MÉDICO

(interrompendo)

...mas agora, olhando para ali, vejo como as regras escritas por vezes têm de ceder...sei que posso estar a errar, mas também não poderia viver bem com a minha consciência...

JB

(interrompendo)

Senhor doutor, apelo à sua consciência. Está disposto a testemunhar?

Demora a decidir-se. A sala mexe.

MÉDICO

Estou.

JB

O arguido sabia desde quando?

A mãe de uma das raparigas leva as mãos á cara e chora baixinho. Um dos pais mostra-se revoltado e é agarrado para não se levantar. Sónia fica de olhos no chão, perplexa. Susana é abraçada pela mãe. Outros assistentes sussurram comentários.

MÉDICO

Há quatro anos que ele sabia que estava infectado.

JUIZ

Silêncio na sala!

MÉDICO

Eu andava muito preocupado com a situação porque avisei-o várias vezes para ele ter relações protegidas e ele dizia-me que isso devia ser uma preocupação delas.

JB

Como é que explica essa atitude?

MÉDICO

Muitas vezes surge como uma revolta. São pessoas que não aceitam facilmente o que lhes aconteceu ou então como querem a ter uma vida como dantes,

“fingem” que não têm nada. É uma espécie de ajuste de contas com o mundo, não sei. É difícil compreender.

42. INT.TRIBUNAL/CORREDOR.DIA

(Dia 10)

SOFIA e JB falam sobre o desfecho do processo, com NIKA, RAFAEL e ANDRÉ.

NIKA

Foi incrível.

JB

Eu senti que ele estava a ceder. Foi ali um milésimo de segundo.

RAFAEL

O que é que acha que lhe vão dar?

JB

Deve dar uns anos. Espero é que não lhe suspendam a pena.

SOFIA

Eu nunca pensei que chegássemos até aqui.

ANDRÉ

E o sangue frio? Até á última!

JB

O tipo estava mesmo convencido que se safava.

43. EXT.JARDIMTROPICAL.NOITE

(Dia 11)

Festa de casamento de ANDRÉ e ERINA no restaurante do Jardim Tropical, na Ajuda. SOFIA está sentada entre ARMANDO e RAFAEL.

SOFIA

Vocês acham que vai correr bem?

RAFAEL

Vai! Então não vês?

Olham os três para o sítio onde estão ERINA e ANDRÉ a dar um grande beijo. Há um bolo de casamento à frente deles.

RAFAEL

Estão nas nuvens, olha para aquilo.

Armando agarra na mão de Sofia e dá-lhe um beijo apaixonado. Sofia olha de soslaio para Rafael.

ALICE sussurra qualquer coisa a RAUL BRANDÃO.

D.Odete vai buscar JB para dançar.

JB

Ó D.Odete olhe que eu já peso!

D.ODETE

Não diga isso. O meu marido dançou até aos 70 anos!

JB

Mas não era advogado!

EUGÉNIA e NIKA riem-se.

RITA observa JB sentada com MARCELO ao lado.

MARCELO

Também vais casar com o meu pai?

RITA

Gostavas?

MARCELO

Pode ser.

ZECA e Rafael trazem um grande embrulho para os noivos. É um violoncelo.

ZECA

Pronto. Assim já não é só amor e uma cabana!

RAFAEL

Deste-lhe tanta música que agora olha.

André faz uma festa na barriga de Erina que está grávida.

ANDRÉ

O meu russinho é que vai aprender. Vai sair um génio musical.

JB dá a mão a Rita.

FADE OUT

FIM DO 3º ACTO

FIM DO EPISÓDIO